



CORREIO EDITORIAL
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRI-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE00992015CE



Gaiato

Quinzenário • 11 de Julho de 2015 • Ano LXXII • N.º 1861 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

A casa de cada um é um alicerce fundamental para a vida. Sem casa não se cresce nem se vive numa vida equilibrada. A nossa casa faz parte da nossa própria identidade.

Cristo, voluntariamente, não quis ter casa: «As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho da Homem não tem onde reclinar a cabeça». Quem não tem casa vive «sem abrigo»; Cristo identificou-se com as pessoas «sem abrigo» mas habitava permanentemente a Sua casa: «Não sabíeis que devia estar em casa de Meu Pai?» No Sua pobreza apelava a habitarmos essa casa mais importante, que os homens deviam ter em consideração: «A minha casa há-de chamar-se casa de oração».

Este é o caminho para a transformação da casa comum da humanidade, de que o Sucessor de Pedro, o Papa Francisco, recentemente nos falou. Também ele deixou a sua terra e a sua casa «no fim do mundo», para convidar a todos a habitarem de um modo novo esta casa comum, fraternalmente.

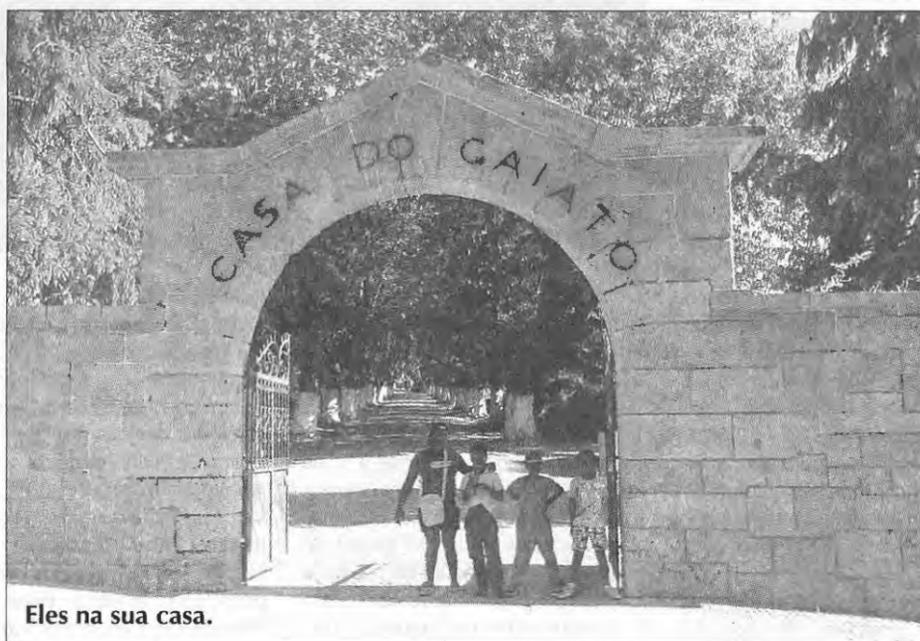
Francisco de Assis também não quis casa para si e para a família que construiu. Habitava em casas construídas pela própria natureza e noutras feitas de elementos simples, pelos Irmãos. Com a sua pobreza enriqueceu a muitos no seu tempo e pelos tempos fora.

A nossa primeira casa é a nossa mãe. É uma pessoa e uma referência que nunca se perde. Depois, outras casas vamos habitando, que não deviam ser mais que o prolongamento da casa onde está a raiz da nossa vida tendendo sempre para aquela casa que nos está sendo preparada e onde habitaremos: «Na casa de Meu Pai há muitas moradas. (...) Vou preparar-vos um lugar».

Pai Américo sabia a importância de cada um ter a sua casa. Não descansou enquanto não deu uma casa aos rapazes da rua, portanto sem casa, depois às famílias também sem ela e, por fim, aos sem saúde e sem família e sem nada. A casa não é algo de subsidiário na vida. Para quem não tem possibilidade de a construir ou comprar ou alugar, dê-se-lhe uma; assim nasceu o Património dos Pobres.

Os pardieiros do seu tempo eram cheios de perigos. Hoje, perigos semelhantes espreitam as famílias que perdem a sua casa e mesmo outras que vivem em casas de largas dimensões e tantas vezes fechadas para dentro, escondidas aos olhares ou, luxuosamente provocantes. Também a casa comum corre sérios perigos. Tudo carece da alegria que nasce da simplicidade e da humildade.

Construir a casa da vida sobre a rocha, com bom senso e prudência, é sinal de não viver em vão mas numa casa que perdura. □



Eles na sua casa.

MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

TENHO raiva de mim mesmo. Deixo encher a cabeça com tanta coisa, quando só uma é necessária: estar na graça de Deus para escrever estas notas que vão chegar às mãos dos Leitores. São as preocupações, as aflições e até as tentações, que Deus permite que me assaltem, quando necessito de paz interior. Ai de mim se não rezar, se não me deixo embeber com as palavras de Francisco que no seu dizer, é um homem normal, que conserva os seus bons hábitos de sempre e não aceita a sumptuosidade com que normalmente era rodeado o Papa. Hoje é dia de São Pedro e São Paulo. Um, pobre pescador que até, depois de ver o Mestre ressuscitado, voltou às suas redes na Galileia; outro, letrado aos pés de Gamaliel, devorado de zelo pela Lei, perseguia os cristãos, até que Cristo o atirou do cavalo abaixo e lhe fez ver que não podia mais recalcitrar e tal foi a aguilhoada que se converteu no mais entusiasmado pregador do Evangelho. Esteve na Celebração um grupo de Senhoras da Paróquia de São Gabriel da Matola, que vieram conhecer os seus "netinhos" e trouxeram coisas de primeira necessidade que entregaram ao Altar. Belo gesto de partilha cristã! Já têm vindo outros, até de Jovens que passam o dia connosco. É também o segundo grupo de Seminaristas a estar quinze dias. Bom fermento da nossa Obra da Rua.

Este é mês da Criança. Foi distribuído pelo Governo um folheto com os Direitos da Criança, mas tão envolvido em reclames de patrocinadores que por aí se pode avaliar os interesses reais por ela. Se há muitas que têm escola, há outras que não ou desistiram; se as há com carteiras, outras não. Se há muitas com mãe ou ao menos pai,

Continua na página 3

VISTAS DE DENTRO

Padre Baptista

RECEBI o Albino, há cinquenta e oito anos na nossa Casa de Lisboa, que então pertencia à Obra da Rua. Este rapaz veio com mais dois irmãos, que os pais abandonaram. Era esperto, inteligente e sempre disponível para todas as tarefas que se lhe confiavam.

Fez a instrução primária em nossa Casa e continuou os estudos em Lisboa com óptimo aproveitamento. Saiu pouco depois com bagagem para se defender na vida.

Foi gestor de uma empresa. Constituiu família e, hoje, aparece aqui com a esposa. Como é bom rever aqueles que ajudámos a serem homens bem aceites na sociedade.

— Sempre pensei em si. Foi o pai que não tive e o amigo que fez de mim aquilo que hoje sou.

E recorda com saudade e emoção os anos que vivemos juntos.

— Olhe que eu ia sempre consigo para todo o lado. Eram os peditórios nas igrejas, nas visitas aos pobres. Tenho saudades desse tempo. Sentia que era meu amigo.

Como é bela a família quando os membros se amam e esta amizade perdura.

Despediu-se com um abraço. A esposa estava atenta a tudo e até admirada com o confissão do marido, sorvendo as palavras que ouvia.

Quem dera que os filhos nunca esqueçam o quanto os pais fizeram por eles e o saibam transmitir mais tarde aos seus próprios filhos. □

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Leve também o pai

PARECIA destino que o fado canta, mas não. Por essas calçadas, outrora partiu para longe um menino com a sua mãe que lhe quiseram tirar e ainda esteve acolhido entre nós. As ruas estavam tão engalanadas de cores garridas pela festa do santo mais popular que tivemos de parar mais vezes para dar voltas à cidade e periferias, por trabalhos de gente pobre, como no encaço de um cubículo onde se amontoam amigos. É desafiante aprender, nos lugares em que palpita a vida, da mensagem de Jesus que se humilhou para nos enriquecer. Padre Américo conseguiu acertar bem e ainda a tempo com a sua vocação, e recomendou: *Oh, não te afastes do Pobre, nem na vida nem na morte!*

Das condições de vida em bairros degradados e lugares insalubres e escondidos, aos olhares dos transeuntes, é notório que atingem as famílias mais desfavorecidas, com dificuldades evidentes nas suas necessidades básicas para criarem a sua prole. Contudo, a pobreza, mesmo injusta, pode ser uma riqueza para nos desinstalar. Onde O encontramos, já que no Altar Todo Ele Se oferece em alimento? Pode-se reclinar a cabeça tranquilamente quando vemos os olhos dos indigentes a definharem? É do veio central da Lei e dos Profetas cuidar daqueles que são provados pela miséria. Os seus dramas devem afligir-nos e para construir o Reino de Deus é crucial caminhar com os últimos.

O prédio é antigo e entrámos às escuras num sítio cheio como um ovo e de rostos angustiados. Há meio ano que o pequenito mal via a luz. Filho de pai jovem e franzino, talvez com nefropatia. As testemunhas do encontro não deram tempo para mergulharmos mais, pois lançaram-nos logo o inesperado: — *Leve também o pai...* E mais: — *Precisamos de ajuda em alimentos, pois somos muitos e só uma pessoa é que trabalha.* Esta como outras famílias pobres anseiam por viver com dignidade. Cuidar delas, ajudando-as a promover-se, é uma meta a atingir sem desânimos. As injustiças, as guerras e a miséria social destroem as famílias. Aquele pai não tem casa nem trabalho e a mãe do seu filho está longe. Para salvar o menino, seguidor de Maomé, não hesitaria em deixá-lo nos nossos pobres braços de pastor. *Deus não faz acepção de pessoas.* Contemplámos, então, profundamente o seu rosto sofrido e não tivemos descanso.

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO

MIRANDA DO CORVO

Rapazes de Miranda

BAPTISMOS E PRIMEIRA COMUNHÃO — O dia 7 de Junho foi um Domingo muito feliz para a nossa Comunidade, pois receberam o Baptismo sete Rapazes e receberam Jesus na Eucaristia, pela primeira vez, doze Rapazes da nossa Família. Na véspera e antes da Missa, acolhemos os familiares que foram convidados e puderam estar presentes, com a ajuda da nossa Casa, pois a maioria deles veio de autocarro até Coimbra. Com roupas de outros e guardadas na rouparia, foram todos bem vestidos. Depois, dirigiram-se com os seus padrinhos, catequistas colaboradores e restante Comunidade para a entrada da Igreja Matriz de Miranda do Corvo. Pelas 9.45 horas, foram baptizados na pia baptismal pelo nosso Padre Manuel com muita emoção e alegria, por entrarem no Povo de Deus: Francisco, Betinho, Divino, Evguénio, Joel, Malam e Rocha. Entretanto, às 10.30 horas, entraram ainda: Arménio, Datchnhabá, Diogo Madeira, João, Luís Miguel. Na procissão

com os outros meninos e meninas da Paróquia para a festa da Eucaristia, na igreja repleta de fiéis. A celebração foi presidida pelo Pároco, Padre Armando, e os padrinhos e familiares participaram na capela-mor. A Primeira Comunhão foi linda e um momento muito importante! Ainda houve uma bela Procissão Eucarística, com a Sagrada Custódia, pelas ruas da Vila. No final, houve palmas, entrega de diplomas e muitas fotos junto ao Altar para recordar este dia tão bonito das vidas daqueles doze Rapazes! Eram 14 horas quando regressámos à nossa Casa, para partilharmos um saboroso almoço, no nosso salão polivalente, bem preparado pelas pessoas de casa e com bens alimentares oferecidos. Foram mais de cem pessoas que estiveram connosco e houve também entrega de pagelas e de uma bonita réplica da cruz do Papa Francisco, que todos gostámos! Pelas 17.45 horas, a maioria dos nossos parentes partiu feliz da Rodoviária de Coimbra, depois de uma festa para recordar e



viver. Muitos parabéns aos doze e bem hajam a todos aqueles amigos e amigas que os ajudaram a chegar e a celebrar este grande dia!

AGROPECUÁRIA — Vieram alguma trovoadas e chuva, a 7 de Junho. Na horta de cima, foram arrancadas as leiras de batatas plantadas mais cedo. No batatal do campinho, foram aplicados produtos fitofarmacêuticos contra o míldio e o escaravelho da batateira. Tem sido regado e está bonito. Tem-se feito também a rega do milho grão. Foram tratadas as videiras (de uvas

de mesa) contra o míldio e o oídio. Já em férias escolares, arrancaram-se as ervas daninhas no cebolo, que vai sendo regado, e nas sebes de láureos. Foram cortadas as ervas daninhas na cerca das ovelhas e na encosta para a rotunda Padre Américo; que depois se juntaram para estrume. Foram sachadas as couves e as batateiras, na horta de baixo. Conforme vai sendo preciso, tem-se descarolado milho para o gado, moído no nosso moinho. Foi cortada a aveia nos vários terrenos, para secar, e enfardou-se a 18 de Junho. Continuamos a comer boas saladas das nossas alfaces. Foram

colhidos pêssegos, cerejas e nêspas das nossas árvores de fruto para as nossas sobremesas. Uma borreguita perdeu a vida. Os ovinos do nosso rebanho foram tosquiados.

FÉRIAS ESCOLARES — As aulas do terceiro período terminaram a 12 de Junho. Houve festas de encerramento do ano lectivo 2014/2015, no Agrupamento de Escolas, em que participámos. Desde 15 de Junho que o nosso horário foi orientado para as tarefas domésticas, agrárias, escolares (no nosso Centro de Estudo) e de recreio, por grupos organizados. □

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

PARTILHA — Nas nossas andanças pelos Vicentinos e por outras obras sociais defrontamo-nos muitas vezes com instituições ou projectos onde a sustentabilidade financeira é uma dor de cabeça diária. Também encontramos, muitas vezes, milagres onde se faz muita coisa "sem dinheiro". Dito isto, não podemos cair nos exageros líricos de descambar para um lado, ou para outro: normalmente, há quase sempre contas para pagar e, para isso, não há volta a dar, o dinheiro é mesmo preciso; mas também estamos fartos de saber que se a acção vicentina e a acção social, em geral, fossem só isso, estaríamos muito longe do que deve ser a sua essência.

Quando estávamos com estes pensamentos, falamos com uma pessoa que vinha de fazer a experiência da ida a Fátima a pé. As coisas que mais a marcaram nessa experiência foram duas. Uma foi a da partilha que acontece ao longo do trajecto quer entre peregrinos que se ajudam uns aos outros sem se conhecerem de lado nenhum, quer de pessoas, também anónimas, que estão posicionadas nos trajectos dos peregrinos para lhes prestarem ajuda, das formas variadas e, por vezes, muito criativas.

A segunda experiência que mais marcou essa pessoa foi o silêncio cheio de profundidade espiritual que viveu num recinto de Fátima a abarrotar de peregrinos.

Tudo isto tem que ver com a mesma coisa de que deve ser feita a acção vicentina e a acção social em geral: a partilha que faz milagres, mas não uma partilha qualquer, a partilha desinteressada. Quando o dinheiro é mesmo preciso, a partilha arranja-o e põe o "resto". Quando o que é mais preciso não é o dinheiro, mas sim um gesto amigo, a partilha resolve e põe algum dinheiro que também possa ser preciso. □

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

DIA DE PAI AMÉRICO — O encontro do dia de Pai Américo, é sempre no domingo seguinte ao dia 16 (dia de nascimento de Pai Américo para o Céu). Este ano calha no Domingo de 19 de Julho. O programa já é o habitual de todos os anos seguindo os mesmos rituais já institucionalizados dos anos anteriores, começando pela assembleia da associação, pelas 09H00, seguido da homenagem ao Pai Américo, assim como ao Padre Carlos na nossa Capela e aos antigos gaiatos falecidos, com a deposição de flores. A missa está marcada para o meio-dia, seguindo o habitual almoço partilhado com os nossos rapazes mais novos. Não se esqueçam de trazer uma sobremesa por cada família, assim como efectuar a prévia reserva para o almoço.

CONVOCATÓRIA — Nos termos do artigo 12º dos nossos estatutos e para os efeitos do artigo 10º e 11º, convocam-se os associados para a Assembleia Geral, a realizar no Domingo, 19 de julho de 2015, pelas 9 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e ratificação da ata da assembleia anterior; 2. Apreciação, discussão e votação das contas referentes ao exercício do ano anterior; 3. Apresentação, discussão e votação do orçamento e plano de actividades para o período 2015/2016; 4. Discussão de outros assuntos de interesse.

Se há hora marcada não estiver presente o número de associados previsto no nº 1 do artigo 13º, dos nossos estatutos, a assembleia funcionará trinta minutos mais tarde, em segunda convocatória, com qualquer número de associados presentes com direito a voto. □

PAÇO DE SOUSA

Fausto Casimiro

ESCOLA — Terminou o ano lectivo. Todos os Rapazes passaram de ano excepto um. Esperamos que no próximo haja ainda mais empenho escolar e todos aproveitem melhor o tempo para que sejam melhores alunos.

PRAIA — A partir do dia 3, um grupo dos nossos Rapazes mais novos, já estão a fazer praia na nossa casa de Azurara. Fazemos partidas de matraquilhos e de bilhar, jogamos futebol na areia, e os nossos «Bata-tinhas» brincam às escondidas. Em certas horas do dia vamos à praia nadar, observar o mar, e também jogar na areia. Na casa, quando tudo está arrumado, os grandinhos vão dar um passeio a Vila do Conde com o sr. «Resende» que mais uma

vez com a sua esposa nos vieram ajudar e cuidar dos nossos Rapazes, principalmente os mais novos. Agradecemos muito a sua ajuda.

BIBLIOTECA — Nestas férias os rapazes podem aproveitar para fazer boas leituras dos nossos livros que temos na nossa biblioteca. Quando os Rapazes requisitam o seu livro, fica registado no computador da biblioteca, para que depois quando acabarem a leitura o devolvam. Já temos milhares de livros à disposição dos nossos Rapazes.

TRABALHOS — Cada um dos nossos Rapazes tem a sua obrigação. Uns vão para a jardinagem regar os canteiros, outros vão limpar a piscina por dentro e por fora, outros vão varrer

as ruas, outros vão apanhar ameixas que é a fruta da época, outros fazem o refeitório e a copa, etc.. A meio da tarde chega a hora de ir ao lanche e de ir à piscina, de que nós gostamos muito, passando ali o nosso tempo livre nestes dias de calor.

VACARIA — Nasceu mais um vitelinho na nossa vacaria. Quando o «Meno» lá chegou de manhãzinha, lá estava ele a mamar o leite da sua mãe. No mesmo curral estava outra vaca com o seu vitelo, que não gostou de ver este novo vitelinho que acabava de nascer, dando-lhe pequenas marradas. Então a vaca tinha de se meter ao meio para proteger o seu filho. Para resolver o problema, o «Meno» levou o vitelo maior para outro lado. □



DOCTRINA

Pai Américo

A batina negra é bênção e maldição

TENHO ocupado o meu tempo, nesta quadra do ano, em visitas aos aglomerados das termas e das praias, a pedir pão para os Humildes; e as almas que me escutam, tais confidências me fazem que eu sinto e colho a certeza de que o meu pedir é dar. Ele há maneiras infinitas de pedir para obras sociais, no tempo de banhos, à sociedade que os frequenta, vindo na primeira fila *american suppers, dancing teas e garden parties*, pelo chiquismo do nome e pelo muito que dali se espera. É uma roda viva onde tudo desata a comer e a folgar a bem do Pobre, lamentavelmente.

OS jornais do dia relatam. As figuras da comissão são estampadas. O mundo comenta. O Pobre revolta-se. E os festeiros, porque abriram as portas aos sentidos, retiram-se da festa com a boca

a saber a fundo de gaiola, saturados, aborrecidos de tanto gozar — come-se do que se semeia. «As obras da carne são a luxúria, a desonestidade, a embriaguez, as comensinas e outras semelhantes.»

EU apareço. A tal festa de caridade foi ontem, é amanhã, ou vai ser agora mesmo, como já sucedeu em certo lugar onde cheguei — mas não foi! Nada me tira a vez; ninguém ocupa o meu lugar. Trata-se de um Padre que vai pedir. Um pai a pedir pão para os filhos, foi sempre, em todos os lugares, coisa muitíssimo séria. Padre quer dizer Pai e os Desgraçados são os seus filhos, pela natureza do sacerdócio. Esta verdade, simples e crua, assombra, cala.



SETÚBAL

Padre Acílio

A última parte testemunhal da Isaura e o seu apelo

Decisão sem retorno

«Comuniquei então ao Padre Telmo a minha decisão e que vinha para Setúbal, respondendo aos apelos feitos no Jornal "O Gaiato"».

Se naquela altura eu recorri ao coração das mulheres cristãs, apertado pelas necessidades dos rapazes, das crianças acolhidas nesta Casa, quanto mais agora, que os anos vão retirando a capacidade da mãe desta família, o desgaste que limita o seu querer mais, e o fim à vista parece escurecer?...

O que uma mãe faz dentro da Casa do Gaiato, nunca poderá ser executado por uma empregada. Nunca!

É fundamental um coração materno, o que continua a ser um mistério intuitivo de amor. «Tudo desculpa, tudo perdoa».

Pode ralhar, ou até dar um castigo, mas o amor vivo, característico, fica sempre ao de cima e sente-se. É o amor de mãe que não finge e não se inventa. Cria-se na intimidade do afecto, do compromisso e vai crescendo espontaneamente.

Até hoje, não tenho notícia de que esta chamada da Isaura tenha tido eco no coração de alguma cristã.

«Em Outubro o Padre Acílio foi buscar-me a casa. No carro, na viagem para Setúbal, perguntou-me se eu alguma vez tinha ido a uma Missa Nova à Casa do Gaiato, respondi que sim, quando tinha para aí dez ou doze anos fui a uma Missa

Nova de um rapaz, de um gaiato talvez. Então ele contou-me: "Esse rapaz era eu". Eu vinha lavada em lágrimas de ter deixado Miranda e ele disse-me que o rapaz era ele. Nunca mais conversámos sobre esta coincidência, a vida e o Amor de Deus são um mistério e devemos estar atentos aos sinais que Ele nos deixa.

Esta reflexão foi-me pedida no 25.º Domingo do Comum em que no Evangelho (Mateus 20,1-16) Jesus conta a parábola do proprietário que vai contratar os trabalhadores para a sua vinha. Começou a contratar pela manhã e terminou ao final do dia. Uns vão o dia todo, outros ao final da manhã e ainda alguns ao final do dia.

Escuta o recado daquele jovem do autógrafo!
Toma atenção ao recado do Padre Telmo: Jesus passa uma vez, passa duas vezes, pode não passar mais.

Será que alguma vez passou por TI?»

«Não te falo de perfume nem beleza
Falo-te de doação...»

De gratuidade...

Só um coração liberto entenderá o segredo».

Pai Américo

Cantinho das Senhoras

Casa do Gaiato

Setembro de 2014 (Isaura, Setúbal)».

Se o Senhor já passou por ti! Esta é a segunda vez.

Não duvides, nem recues. Avança, que Ele te dará uma Cruz como a d'Ele e da Isaura, e por Ela te levará à Glória do Céu! □



A maternidade nasce e desenvolve-se com a doação.

A força do sacramento da Ordem, a sinceridade da missão, a convicção da palavra, a verdade dos factos — tudo isto acende tal fogueira no meio dos circunstantes que os corações dilatam-se e não cabem no seu lugar. O alvoroço do Evangelho afirma-se, o valor real do homem aparece e os ouvintes sentem-se pequeninos e batem no peito, de arrependidos.

EU digo. A palavra de ocasião é uma viva e actual recriminação a tudo quanto se apresenta diante dos nossos olhos; de sorte que, dentro da boa hermenêutica, a assistência deveria levantar-se em massa e mandar-me bugiar — mas não. Vejo lágrimas em muitos olhos, mesmo nos pintados; e até, precisamente, porque o são! E à maneira que vou passando, saca na mão, ouço, aqui e ali, um respeitoso «ai bom Padre, tantas carapuças que nos talha!» O dinheiro é a rodos. Ali mesmo, de onde estou, faço distribuir algum por carta ou por mão própria — bombas incendiárias para falar à moda dos tempos.

DO meio dos que ouviram a Boa Nova, senhores há que se levantam e querem saber se eu demoro:

— É que eu gostaria imenso de lhe falar, Padre, em sítio recolhido.

— Sim, meu senhor, eu demoro.

Vem agora a minha vez de dar pão: «Pão vivo para a vida do mundo», alimento adequado à natureza celeste de que todos nós somos participantes pela acção do Filho do Homem.

«As obras do espírito são a caridade, o gozo, a paz, a paciência, a modéstia, a castidade.»

É meu desejo continuar a pedir aos senhores das termas e das praias. Não desejo nem procuro grandes receitas e até, por vezes, tenho recusado somas altas para não perder direito à chapa de mendigo. Quero ser pobre para ter ocasião de enriquecer as multidões ricas.

Do livro Pão dos Pobres. 3.º vol.

Tiragem média d'O GAIATO, por edição,
no mês de Maio, 22.500 exemplares

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

Enquanto isto acontecia, meditámos ainda no sentido desta ditosa pátria que chora mais de 133 mil abortos, em 7 anos. Infelizmente, a maior parte das mulheres que abortaram estavam desempregadas. Sem dúvida que também a miséria mina o milagre da vida. Para outras, mesmo na pobreza essa bênção não é um carregamento, mas o verdadeiro tesouro. As medidas concretas de apoio à maternidade e à paternidade são inadiáveis para a promoção das famílias e dos seus vínculos. É inter-pelador salientar aqui o testemunho luminoso do médico italiano António Oriente, convertido para a defesa da sacralidade da vida humana, quando dois pacientes lhe apresentaram uma Pessoa especial para dar sentido ao seu sofrimento: Jesus Cristo!

Enquanto vamos sentindo e acompanhando a vulnerabilidade de agregados familiares, cuja discriminação é exigida, para certas mentes as crianças são uma mercadoria de subsídios. Neste âmbito, também se debate juridicamente o dever de prestar informação sobre as origens dos filhos adoptados.

É pela salvaguarda do superior interesse de vários menores que não nos têm dado tréguas em matéria de processos de promoção e protecção. Os pedidos de acolhimento têm partido de algum parente angustiado pela situação de desamparo evidente e sem meios para lhe acudir. Porém, não querem perder o menino para estranhos e que o seu projecto de vida seja, na sua maioria, o regresso à família biológica, idónea. Quando as petições dos aflitos servem para disputas ideológicas inconsequentes, a acção da Igreja é tanto mais livre quanto menos dependente for da dita comparticipação.

É um exercício difícil e sentido na pele e no coração, pois a gente pobre fica assustada e não entende nem aceita intromissões excessivas. Contudo, há certos magistrados cujo calo e lucidez não os desfocam do sentido do serviço eclesial que é prestado aos mais pobres. De um rol recente de conferências judiciais, as melhores testemunhas de defesa nos Tribunais são aquelas que na sua dor e aflição encontraram uma porta aberta e amiga. Mais, vamos constatando que algumas famílias já conseguem caminhar pelos seus pés e de cabeça levantada. Quando se conhece de verdade a vida dos mais frágeis, custa muito sentir a sua humilhação. Não se aflija o coração do infeliz. O rosto perdido daquele pai acabou por sorrir, de esperança! □

MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

Continuação da página 1

outras não. Muitas com família, outras não; muitas atendidas em postos de saúde, outras não; muitas que estragam comida, outras morrem de fome. Umhas com nome e outras não; muitas com todos os privilégios e muitas sem nenhuns. Enfim. Apesar da oficialização dos Direitos da Criança, as coisas nem nos jornais e TV chamam a atenção. Uma lembrança aos coitadinhos de Senhoras pobrezinhas, até do coração, é o que basta.

Partiu, esta madrugada, um grupo dos nossos a caminho de Espanha, apoiados pelo Real Madrid que tem escolinhas de futebol por todo o mundo para um torneio internacional no Santiago Barnabéu. É na mira de descobrir aptidões, que desenvolvam interesse ou "ganâncias" muito bem dito em Espanhol. Já com tempo tiraram o passaporte. Foi o bico dos trabalhos para que o Tribunal de Menores liberasse a saída. Nada menos de cinco vezes foi preciso lá ir. É a defesa, imposta por Lei, para não incorrerem nas malhas da venda de crianças para fins obscuros. Tudo bem. Mas, toda a vez foi explicado que na cédula de nascimento de alguns, não vem nome de pai ou de mãe, porque se tivesse não estaria aqui; que até um foi encontrado pela polícia que no-lo entregou e nem ele sabe donde veio. Foi dito e redito. Queriam por força que o pai ou a mãe já morta se apresentasse ao douto Tribunal para "assinar" a autorização. Depois que fossem os avós apresentados em Tribunal. Alguns são dos confins de Moçambique, outros andam em cadeiras de rodas ou bêbados por costume. A tudo demos réplica. Por fim foi assinada pela Juíza a autorização. Esta tarde quando já vão no ar, perto de Lisboa, nova chamada para amanhã se apresentarem os mesmos com parentes ou vizinhos, mais os que já foram no ano passado, para darem a autorização final. É o que se pode chamar brincar aos tribunais, E tantos jovens na cadeia, sem culpa formada; tantos esquecidos lá dentro, que para o nosso Amigo, Padre António, fazer alguma coisa por eles, vê-se e deseja-se. De tanto teimar já lhe concedem livre trânsito. Enfim, não passam do papel os Direitos da Criança. □



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.org.pt • www.obradarua.org.pt
obradarua@iol.pt

NIB: 0045 1342 40035524303 98

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Contribuinte N.º 500 788 898

Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal: 358514/13

BENGUELA

Padre Manuel António

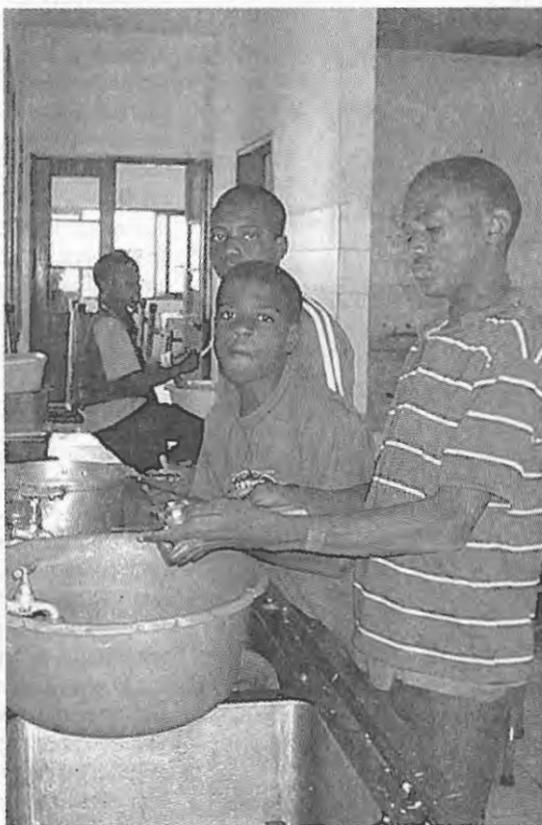
E agora?

TENHAMOS sempre presente a recomendação de não nos cansarmos de fazer o bem. É uma verdade, sem dúvida, que colheremos no tempo oportuno, se não desfalecermos nesta dinâmica da nossa vida. Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o amor para com todos, mas principalmente para com os nossos irmãos mais necessitados. Cada um recolhe o que tiver semeado. É um princípio básico. Quem semeia no egoísmo, no amor próprio, na indiferença para com o seu próximo, não colherá a alegria e a esperança que encham o coração. Uma das leituras da Palavra de Deus, deste 13º Domingo do Tempo Comum, faz um apelo veemente à generosidade individual e comunitária para com os que vivem em extrema necessidade. É a solução possível e eficaz para situações de emergência e outras.

Ontem, a Emissora provincial da rádio de Benguela, num programa especial, dedicado à nossa Casa do Gaiato, com a presença de três rapazes mais velhos, já homens de meia idade, pais de filhos, quis saber como foi possível a construção da Aldeia, onde foram criados. A resposta não podia ser outra. Foram as ajudas particulares, sobretudo dos empresários da época. Uma autêntica maravilha social, fruto dos corações generosos. E agora? Não há outro caminho. Por isso, a vida da nossa Casa do Gaiato de Benguela é fruto do amor das vossas vidas. Assim tem sido e esperamos que vai continuar. Há necessidade de criar condições de igualdade. Não se trata de alguém ficar reduzido à miséria para ajudar os outros, mas de não querer conservar egoisticamente para si os bens com que podemos ajudar os mais pobres. O testemunho maravilhoso de muitos corações recorda a todos o dever da ajuda mútua e da partilha dos seus bens. Nenhum coração pode, na verdade, viver tranquilo na abundância, quando sabe que alguns dos seus irmãos vivem em necessidade muito dolorosa. Esta mensagem vem, apenas, confirmar e agradecer os gestos de amor solidário para com a nossa Casa do Gaiato. Trazem a marca do coração alegre e feliz de quem dá. Neste momento, temos 80 rapazes dos 6 aos 18 anos e 35, daí em diante. Um grupo dos mais velhos já devia estar a viver debaixo da sua responsabilidade. A falta de emprego é o único impedimento. Não têm família, onde possam viver. Por isso, o único suporte para a sua autonomia será o salário a receber, quando estiverem empregados, a trabalhar. Este ponto da nossa vida constitui também um problema sério. Estão a ocupar o lugar doutras crianças pequeninas, à espera desta

Casa de Família. Vamos continuar a ter esperança.

É uma alegria muito grande ver os mais pequeninos a correr para a escola. Deixaram a rua e o abandono. Entraram no caminho da dignidade humana a que todos os filhos têm direito. A Casa do Gaiato é, na verdade, um tesouro para as suas vidas. Esta realidade deve encher de alegria, também, os vossos corações. Com a partilha dos vossos bens sois uma das fontes desta riqueza humana. Os filhos têm direito a nascer e a crescer numa família, debaixo do amor do pai e do carinho da mãe. É um direito natural que lhes assiste. Mas, o que acontece com muita frequência? Os pais abandonam os filhos. As mães, em muitos casos, não têm capacidade, sozinhas, de levar para a frente a criação digna dos filhos. Quando crescem, não vão para a escola. Ficam perdidos pelas ruas. A nossa Casa do Gaiato quer ser a salvação humana para estas crianças. Estes filhos são, também, uma herança de todos os corações cheios de amor. O coração de cada um de vós está comprometido. Está, aqui, sem dúvida, a fecundidade que faz as vidas felizes. Estou a falar pelo testemunho de tantas vidas que mostram a sua alegria sempre que dão as suas ofertas para a vida da Casa do Gaiato de Benguela. O segredo numa vida feliz, por cima de todas as contrariedades e sofrimentos por que pode passar, está na vivência do amor para com os filhos mais necessitados. □



VINDE VER!

Padre Quim

Curar as enfermidades

UM surto de paludismo transformou por duas ocasiões em pouco tempo, em nossa Casa, a enfermaria em dormitório de doze camas para acudir os nossos rapazes. Chegaram a estar dois pequenos numa só cama e, por duas vezes, tivemos de internar no hospital provincial o «Azevedo» que inspirava cuidados intensivos. O plasmódio desafia os antipalúdicos. Muitos deles nem sequer o assustam, torna-se resistente e mata. Até para salvar vidas os homens falsificam os fármacos, quando por uma só vacina se irradiava de vez a malária. Neste sentido o dinheiro é a arma que arruína a vida de milhares de pessoas no mundo. Que por enriquecer alguns, muitos outros desaparecem da face da terra. A televisão fez passar a informação do encerramento de muitos depósitos de medicamentos nocivos

à saúde. Não teve vergonha de o fazer tão tarde, frente às vítimas inocentes. Os pobres são as vítimas que por comprar barato tendo poucas posses fica depois tudo muito caro. Os grandes têm clínicas. O nosso mundo está assente numa pirâmide social marcada pela injustiça — do topo à base.

Chegaram as notas escolares, o fraco aproveitamento de muitos rapazes é outra enfermidade de difícil combate. As companhias lá de fora, muitas vezes inapropriadas, o turbilhão da adolescência, a falta de vontade por deixar de fazer aquilo que ninguém mais pode fazer por ele. São indicativos para o diagnóstico da doença em matéria educacional. Os nossos do Politécnico tiveram vergonha de as apresentar porque eram muito baixas e então trouxeram notas fictícias. Mas desta vez a intuição falou mais alto e fomos lá

saber. E, como, sempre a verdade contrariava a mentira. Os chefes tomaram a sério a situação para os acompanhar mais de perto e nos sábados, a seguir aos trabalhos, vão com a rapaziada capinar o campo de futebol ou em outras zonas da Aldeia. A educação é matéria sensível, tão sensível que nem os educandos nem os educadores devem desleixar de imprimir rigor e responsabilidades. Em nossa Casa temos métodos simples para curar grandes males contraídos pelos rapazes que os adquiriram quando andavam sozinhos perdidos na longa estrada da vida. Aqui, andam bem acompanhados pelos irmãos mais velhos, pela natureza em volta deles, pelo cantar dos pássaros da beleza das flores, da luz da lua junto ao cruzeiro. E mais, o carinho, a verdade, a justiça e a caridade. □

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio



DESEJO ardentemente que passe depressa esta crise horrível de falta de trabalho não profissionalizado, onde os pobres e os mais ignorantes se possam integrar!

É doloroso encontrar, nos bairros chamados sociais e noutros pontos da cidade, dezenas de homens a jogar às cartas, em galhofa ruidosa, ou a passar o tempo sem nada fazer!...

Diz-se que a preguiça é mãe de todos os vícios e que o trabalho é fonte de alegria e de paz.

Com a rapidez da evolução técnica, tenho dúvidas de num futuro próximo chegar a esta desejada hora.

Sem trabalho, é impossível viver apenas de subsídios.

No Verão, Setúbal anima-se com a presença de turistas. Os restaurantes admitem pessoal para o serviço e, durante dois meses diminui à nossa porta a pressão da miséria.

Como me faz doer contemplar diariamente os grupos de pobres que a nós recorrem, por comer, roupa, pagamento de receitas médicas e, tantas vezes, rendas de casas como outras indigências. Até o cansaço se apodera de nós e o serviço dos pobres, em vez de ser fonte de alegria e consolação, caminho glorioso da cruz cristã, se transforma, pela nossa fraqueza, em nojo: Isto nunca mais acaba! Tanta gente todos os dias!... As pessoas, mais mulheres com seus filhos do que homens, vêm a pé, trazendo carrinhos de criança para lhe transportar os carregamentos que lhes pomos nas sacas. Outras, juntam-se em carrinhas grandes — naturalmente todas pagam alguma coisa ao dono — e vêm em grupos, armadas de sacos, na ânsia de levar algo para matar a fome à família. Outras ainda, vêm em carros emprestados ou com algum amigo que as traz, pois a distância é grande e a fome é negra.

Vêm e sentam-se à sombra das tileiras, nos degraus de entrada da barbearia, sapataria ou alfaiataria ou ficam em roda na conversa, à espera que as atendam!

Pobres dos pobres! Faz-me doer a alma esta terrível situação, cujo fim não se vislumbra.

Ao longo destes 60 anos, sempre distribuimos bens aos pobres.

Quando foi da febre asiática, demos tudo quanto tínhamos, até ficámos sem batatas para os rapazes. Passou a febre, passou o defeso da pesca, e voltou o alívio e a alegria.

Nunca vivi uma crise tão longa como esta!...

As pessoas não têm que lhes chegue para comer!

A gente dá, dá hoje, dá amanhã, dá sempre!...

O pão ainda não faltou. Muitas vezes hortaliça, cenouras, fruta e batata da nossa, que este ano foi admiravelmente abundante e muito saborosa, por ser criada com estrume do nosso gado e com poucos químicos, tudo pomos nas sacas dos pobres.

Conforme as famílias que vamos conhecendo mais de perto, repartimos também iogurtes, leite e mercearias.

Graças a Deus, que todos os dias nos vai dando o sentido da Sua presença e do Seu Amor.

Peço-Lhe que não nos cansemos com a pobreza, já que a indigência invade a casa de tantas famílias.

Que o Senhor nos dê a Luz para vermos o seu rosto sofredor em cada um ou cada uma que nos bate à porta, e não nos deixe vencer pelo desânimo ou pelo nojo.

Por norma, respeitamos a dignidade da pessoa. Pomos de lado inquéritos indiscretos que podem magoar os pobres.

Já temos encontrado nos latões do lixo, a caminho da cidade, um ou outro bem que demos aos pedintes, mas isso não nos faz desanimar, nem mudar de método.

Confiamos! Deus também confia em nós!

Se em cem houver dois ou três que despreza o que lhe oferecemos por amor, preferimos honrar a dignidade de todos, acima de tudo! □